

---

## Vamos falar em amamentação na atenção primária a saúde: a contribuição da fonoaudiologia em um grupo de gestantes

### Let's talk about breastfeeding in primary health care: the contribution of speech therapy in a group of pregnant women

---

#### **Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7464-1992>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

E-mail: karlla\_veras@hotmail.com

#### **Antônia Júlia de Sousa Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6185-6419>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

E-mail: anjualmeida8@gmail.com

#### **Edine Dias Pimentel Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5990-6358>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

E-mail: edinemc@hotmail.com

#### **Maria Petrília Rocha Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-639X>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

E-mail: petrilialia@hotmail.com

#### **Joara Maria Linhares Torquato Freire**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4990-1048>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

E-mail: joaralinhaires@hotmail.com

#### **Efigênci Alves Medeiros Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5288-8023>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

E-mail: efigencia.amaral@uninta.edu.br

---

### RESUMO

O presente estudo apresentou o objetivo de analisar a contribuição da fonoaudiologia em um grupo de gestantes, sobre amamentação, na Atenção Primária em Saúde (APS), Identificando os conhecimentos das gestantes sobre amamentação, executando uma oficina sobre amamentação em um grupo de gestante e Refletindo sobre a contribuição da oficina realizada pela acadêmica de fonoaudiologia junto as gestantes. O presente estudo é uma Pesquisa Ação com abordagem qualitativa. Foi identificado que, as dúvidas e inseguranças das gestantes, foram sobre: pega correta, posicionamento correto do bebê, anquiloglossia (língua presa), desconforto na hora de amamentar e engasgo. Também foi detectado que as gestantes não apresentam o conhecimento sobre o trabalho do fonoaudiólogo junto à amamentação. Já na realização da oficina, no grupo de gestantes, as participantes apresentaram dúvidas sobre assimilação de choro de bebê à fome, leite insuficiente ou fraco. Também foram realizados questionamentos sobre a produção de leite. Assim, a realização do grupo de gestantes contribuiu para o aumento de conhecimentos sobre a amamentação, incentivando e esclarecendo dúvidas sobre a prática de amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Fonoaudiologia; Educação.

---

### ABSTRACT

The present study aimed to analyze the contribution of speech therapy in a group of pregnant women, about breastfeeding, in Primary Health Care (PHC), Identifying the knowledge of pregnant women about breastfeeding, running a workshop on breastfeeding in a group of pregnant women and Reflecting about the contribution of the workshop carried out by the speech therapy student with pregnant women. The present study is an Action Research with a qualitative approach. It was identified that the pregnant women's doubts and insecurities were about: correct latch, correct positioning of the baby, ankyloglossia (tongue tie), discomfort when breastfeeding and choking. It was also detected that pregnant women do not have knowledge about the speech therapist's work with breastfeeding. During the workshop, in the group of pregnant women, the participants had doubts about assimilating baby crying to hunger, insufficient or weak milk. Questions were also asked about milk production. Thus, holding the group of pregnant women contributed to increasing knowledge about breastfeeding, encouraging and clarifying doubts about breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding; Speech therapy; Education.

---

## INTRODUÇÃO

O Brasil teve avanços históricos na saúde com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo que busca garantir o acesso à saúde para promover a melhor qualidade de vida, gerido e de responsabilidade pactuada nas esferas dos governos federal, estadual e municipal (Ministério da Saúde, 2011). Nesse contexto, há uma preocupação das políticas públicas com a integralidade da saúde da mulher que circunda os aspectos físicos, sociais e psicológicos, destacando aqui, o período gestacional (Santos & Assis, 2019).

Deste modo, Santos e Assis (2019) citam que, em 2004, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes (PAISM), a qual tem vários objetivos ligados à integralidade e à promoção da saúde. As principais metas dessa política são atenção na área obstétrica, no planejamento familiar, na assistência em todas as fases da vida, no acompanhamento clínico ginecológico e na área da reprodução (planejamento, gestação, parto e puerpério) através de um atendimento humanizado.

Diante das políticas públicas e das necessidades em torno do período gestacional, ressalta-se a importância de uma escuta e de acompanhamento durante a gestação, que podem ser realizados através de grupos de gestantes nas UBS (Unidades Básicas de Saúde).

Desta forma, através da realização de um grupo de gestantes, é possível realizar orientações quanto ao aleitamento materno e amamentação. Assim, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), aleitamento materno é o processo pelo qual o lactente recebe leite materno independentemente de consumir outros alimentos. A amamentação é uma prática antiga, reconhecida por seu benefício nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social (Furtado & Assis, 2018).

Assim, para Nunes et al. (2021), o grupo de gestantes é considerado um espaço para esclarecer dúvidas e possibilitar a vivência com segurança e confiança do ciclo gravídico puerperal, refletindo no autocuidado da mulher e no cuidado com o bebê de maneira qualificada.

Desde modo, amamentar é um processo que envolve inúmeros benefícios. Para o lactente, o aleitamento materno diminui as chances de desenvolver doenças crônicas futuramente, como a hipertensão arterial sistêmica, a diabetes mellitus tipo 2 e a

obesidade. Além disso, diminui os riscos de episódios de diarreias, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal e protege contra doenças respiratórias. Nas questões emocionais, o neonato desenvolve sentimentos de segurança e proteção (Andrade *et al.*, 2021).

Nesse context, a OMS caracteriza como nível bom o percentual de 50% a 89% de crianças em AME e como muito bom se acima de 90% (Unicef, 2019; Brasil, 2019). No Brasil, em 2020, houve uma ascensão da prevalência de AM continuada na primeira hora de vida (53,1%) e o AME entre as crianças de até quatro meses (60%), delineando-se um cenário adjacente da meta global para 2030, que é a de atingir cerca de 70% nesses indicadores. Ademais, notou-se um parâmetro semelhante no avanço da prevalência de AM em menores de dois anos de vida alcançando (60,9%) (Enani, 2020).

Neste contexto, percebe-se que os profissionais de saúde têm forte influência, tanto positiva, quanto negativamente, a depender do seu nível de entendimento, conhecimento e facilidade em relação a toda a prática de aleitamento materno exclusivo, sendo necessário para fornecer apoio e segurança a essas lactantes, sobretudo nas consultas de pré-natal, já que é o momento de englobar não apenas a mãe, mas também o parceiro e a família (Higashi *et al.*, 2021).

Assim, na área de fonoaudiologia, o termo promoção da saúde vêm sendo cada vez mais empregado e vivenciado nos serviços de saúde pública, sobretudo no nível de atenção primária, na tentativa de prevenir doenças e agravos que acometem a população.

Portanto, o profissional fonoaudiólogo vêm ganhando espaço no âmbito da temática do AM, fazendo parte da equipe multidisciplinar. Seu papel é a promoção da saúde materno-infantil, orientando e esclarecendo a mãe sobre AM no mínimo até seis meses de vida, prevenção de instalação de maus hábitos e desenvolvimento global da criança (Oliveira *et al.*, 2017).

Sendo assim, o trabalho da fonoaudiologia com as gestantes no acompanhamento do pré-natal, abrange ações de promoção e prevenção de agravos, contendo orientações mediante temas que envolvem aspectos sociais, emocionais e orgânicos, os quais incluem as condições emocionais maternas, à anatomia das mamas e suas modificações durante a gestação.

Diante do exposto, chegou-se às seguintes perguntas norteadoras do estudo: de que forma a fonoaudiologia pode contribuir sobre amamentação em um grupo de gestantes? Quais os conhecimentos das gestantes sobre amamentação? Será que uma

oficina sobre amamentação em um grupo de gestantes, poderá contribuir nos conhecimentos das participantes?

Neste contexto, a presente pesquisa apresenta relevância social, por levar informações para as gestantes sobre a amamentação. E como relevância científica, proporcionará o acesso dos estudantes e profissionais, para mais informações sobre o tema, e como ocorre a atuação do fonoaudiólogo na amamentação.

Para tanto, o presente estudo apresentou o objetivo de analisar a contribuição da fonoaudiologia em um grupo de gestantes, sobre amamentação, na Atenção Primária em Saúde (APS), identificando os conhecimentos das gestantes sobre amamentação, executando uma oficina sobre amamentação em um grupo de gestante e refletindo sobre a contribuição da oficina realizada pela acadêmica de fonoaudiologia junto as gestantes.

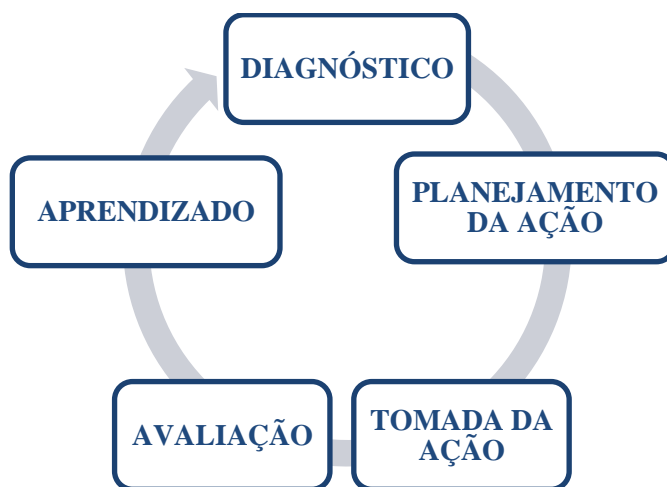
## **MÉTODOS**

O presente estudo é uma Pesquisa Ação com abordagem qualitativa. À escolha do método considera-se pertinente ao objeto de estudo, apresentando amplas possibilidades de interação entre a pesquisadora e os participantes.

Desta maneira, Thiollent (2011) defende a utilização da Pesquisa-Ação no campo da educação em saúde, pois ela propõe o comprometimento dos pesquisadores com as causas populares, na busca por soluções, ou, ao menos, por esclarecer problemas. Na Pesquisa- Ação o problema nasce de um grupo em crise. O pesquisador ou o grupo de interesse constata o problema e busca ajudar a coletividade a determinar as redes ligadas à ele, fazendo com que os envolvidos tomem consciência da situação em uma ação coletiva.

Neste contexto, seguindo os pressupostos organizativos desenvolvidos por Thiollent (2011), a pesquisa-ação foi desenvolvida em quatro etapas distintas: diagnóstico; ação e reflexão; e avaliação, conforme é ilustrado na Figura 1.

**Figura 1-** Etapas da pesquisa- ação: diagnóstico; ação e reflexão; e avaliação. Sobral, Ceará, 2023.



**Fonte:** Thiollent (2011).

O processo de reconhecimento das aplicações da pesquisa-ação tem diferentes contextos, diante disso é importante avaliar as investigações como um marco perante as procuras, nas quais, o aperfeiçoamento das atividades práticas mantém-se em constante transformação.

Deste modo, o estudo foi realizado no município de Santa Quitéria, Ceará, Brasil. A oficina realizada em formato de grupo de gestantes, foi realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF) Abdel Kardec - Pereiros, que é um estabelecimento do tipo UBS (Unidade Básica de Saúde), localizado na Rua Pompeu Lira de Moraes, no Bairro Edson Lôbo de Mesquita, em Santa Quitéria, Ceará. A unidade conta com um total de 4.176 usuários cadastrados, sendo 38 gestantes.

O grupo de gestantes, foi realizado no dia 01 de novembro de 2023, no turno da manhã perfazendo um total de três horas a carga horária da oficina, e foi ministrado por uma acadêmica do curso de fonoaudiologia e pela enfermeira da UBS. E para a participação da enfermeira, antes foi realizado um convite prévio e entregue a profissional.

Os participantes da pesquisa foram 10 gestantes, que são acompanhadas no pré-natal da UBS Abdel Kardec Pereiros, no município de Santa Quitéria, pois ao tratar dos objetivos deste estudo, no que se propõe na realização da oficina, as gestantes deverão ser capacitadas para os cuidados com à amamentação, sendo importantes as orientações fonoaudiológicas.

Como critérios de inclusão do estudo, adotou aquelas gestantes com faixa etária igual ou superior aos 18 anos, que estivessem realizando acompanhamento do pré-natal

na UBS, que estivessem no 2º e 3º trimestre da gestação, e aceitassem participar de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE. E como critérios de exclusão, foram excluídas as gestantes acompanhadas em pré-natal de alto risco, inviabilizando a participação no estudo, ou que tenham abandonado o atendimento do pré-natal no período vigente da gestação.

Na primeira fase da pesquisa ação, foi verificado as características do perfil dos participantes e realizado o diagnóstico sobre os conhecimentos das gestantes sobre o aleitamento materno. Já a segunda fase da coleta de dados foi executado o planejamento e a ação do grupo de gestantes.

Desta forma, o planejamento da ação foi realizado a partir dos dados da primeira fase. A ação em si, contou com uma formação sobre amamentação com as gestantes que realizam o pré-natal na unidade, com carga horária de três horas.

Os conteúdos abordados na oficina foram estabelecidos após a fase de diagnóstico dos conhecimentos das gestantes sobre aleitamento materno. Porém, estes conteúdos abordados na oficina, foram baseados nos materiais publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do MS, sobre o Aleitamento materno.

Assim, nesta fase da oficina, a técnica de coleta foi à observação participante, onde o pesquisador e gestantes envolvidas no grupo de gestantes, atuaram de forma cooperativa e participativa. Também foi utilizado o diário de campo, que possibilitou a sistematização das informações. Posteriormente, foi realizado o feedback da realização do grupo de gestantes, onde foi coletado os dados ao final do grupo, através do roteiro de observação. Ressalta-se que os discursos realizados durante a realização da oficina, foram gravados e posteriormente transcritos.

E para a análise dos dados no que se refere à verificação da caracterização das gestantes e ao diagnóstico do conhecimento acerca de amamentação, na primeira fase, foi realizada uma análise estatística descritiva simples. Já na observação participante do grupo de gestantes, foi realizado uma análise subjetiva interpretativa dos dados observados.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário INTA- UNINTA via Plataforma Brasil, e aprovado sob o protocolo de CAAE, nº: 46465315.2.0000.5053 e parecer nº: 6.586.944.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira fase da pesquisa, do diagnóstico dos conhecimentos das gestantes sobre amamentação, foram coletadas as informações obtidas através da aplicação de um questionário. Assim, foi realizado um levantamento das características que delineavam o perfil social das participantes, como também foi realizado o diagnóstico sobre o conhecimento das gestantes sobre a amamentação.

De acordo com as respostas, após a aplicação do questionário, em relação ao desejo de estar grávida, 60% das participantes afirmaram que a gravidez não foi desejada, e 40% desejaram a presente gravidez. Já em relação à existência de gestações anteriores, 60% das participantes não tiveram gravidez anterior, e 40% já estiveram grávidas.

Em relação ao tempo de amamentação em gestações anteriores, 100% das participantes que tiveram gestações anteriores e afirmaram que amamentaram seus bebês por mais de seis meses.

Quanto ao conhecimento das gestantes sobre amamentação de forma exclusiva, 60% das gestantes afirmaram que sabem do que se trata, e 40% não entendem o que é amamentar de forma exclusiva.

Como se pode observar pelas considerações a seguir, a maioria das participantes atribuem que amamentação de forma exclusiva é somente ofertar o leite materno. Onde, apenas uma gestante abordou sobre a pega e posicionamento correto do bebê na amamentação, conforme as falas a seguir:

*“Fazer a boca em forma de “c”, e posicionar o bebê corretamente”*  
(G 01)

*“Até 06 meses, somente o leite materno”* (G 04).

*“Somente o leite do peito”* (G 06).

*“Mamar somente o leite materno”* (G 07).

*“Amamentar apenas com o leite materno”* (G10).

Em relação ao saber das gestantes sobre a importância da amamentação, 90% das entrevistadas afirmaram saber da importância de amamentar, e 10% disseram que não sabiam. Desta maneira, é possível observar que a maioria das respostas atribui a importância da amamentação ao crescimento dos dentes, saúde do bebê, e ao vínculo estabelecido entre a mãe e a criança. Também foi citada a relação do leite com a imunização do lactente, e os benefícios para o desenvolvimento do mesmo.

*“Para nascer os dentes”* (G 01).

*“É importante para a saúde do bebê, para os dentes, e é fundamental até os 2 anos”* (G 02).



*“Imuniza as crianças, ajuda no nascimento dos dentes, e pro vínculo com a mãe” (G 04).*  
*“Para o desenvolvimento do bebê, é positivo” (G 06).*  
*“Para a saúde da criança” (G 07).*  
*“Para a saúde do bebê, e pro nascimento dos dentes” (G 08).*  
*“Para o vínculo da mãe com o bebê” (G 10).*

Deste modo, ressalta-se que à amamentação, além de recrutar os músculos certos para o correto desenvolvimento craniofacial, também contribui para a qualidade dos tecidos dentários, pois o leite materno é fonte importante de cálcio e outros minerais (Conselho Regional de Odontologia, 2022).

Também percebeu-se o desconhecimento das gestantes sobre o trabalho do fonoaudiólogo junto à amamentação. Assim, destaca-se que o trabalho do fonoaudiólogo, com as gestantes abrange ações de promoção e prevenção de agravos, contendo orientações por meio de temas que envolvem aspectos sociais e emocionais de cada gestante.

Além disso, estudos informam que a maioria das mães desconhecem a Fonoaudiologia como uma área atuante da saúde materno-infantil. A atuação fonoaudiológica pode ser realizada desde o período pré-natal, através de orientações que possam auxiliar na prevenção de problemas futuros, como má postura e pega inadequada, ou alterações miofuncionais orofaciais.

Também foi constatado que 50% (cinco) das gestantes afirmaram que já participaram de outro grupo de gestante em um momento anterior, e 50% (cinco) não participaram, sendo neste momento, o primeiro contato com um grupo de gestantes.

Neste sentido, o grupo de gestantes é um tipo de educação em saúde importante para promover uma assistência pré-natal de qualidade, uma vez que tais grupos promovem um atendimento individualizado e integral das necessidades da gestante, seu parceiro e familiares.

Assim, conforme apresentado abaixo, foi perguntado também quando as gestantes tinham participado de um grupo de gestantes. Algumas citaram as datas e outras, relataram que o primeiro contato ainda seria no momento da pesquisa, com o desenvolvimento do grupo de gestantes pela acadêmica:

Segue abaixo, os relatos das gestantes, sobre a participação em grupo de gestantes:

*“Particpei em agosto de 2023” (G 01).*  
*“Minha primeira participação foi hoje” (G 02).*  
*“Tinha já participado de um grupo no segundo trimestre” (G 07).*

Neste contexto, destaca-se que a proposta do desenvolvimento do grupo de gestantes, é uma forma de assistência, com o intuito de promover a propagação do conhecimento científico com enfoque fonoaudiológico, incentivando o acolhimento de uma forma mais ampla e completa as gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde.

Por fim, foi questionado as gestantes quais suas maiores dúvidas quanto à amamentação, onde se observou que as dúvidas mais frequentes foram sobre: pega correta e posicionamento correto do bebê. Também surgiram dúvidas sobre alimentação da mãe, anquiloglossia (língua presa), desconforto na hora de amamentar, e engasgo. Somente duas gestantes afirmaram que não tinham dúvidas.

*“Na forma da pega, a língua presa” (G 03).*

*“Sobre pega correta” (G 05).*

*“Alimentação da gestante, e posições na hora de amamentar” (G 06).*

*“Pega correta, e diminuição do desconforto” (G 07).*

*“Posição, e pega correta” (G 08).*

*“Pega no peito, e engasgo” (G 09).*

*“Posição correta” (G 10).*

Foi possível observar na síntese do diagnóstico situacional, que as gestantes participantes da pesquisa têm entre 18 a 41 anos, onde a grande maioria se considera uma mulher parda, algumas não possuem o ensino médio completo, e a renda não ultrapassa o salário mínimo. Outro fator interessante é que, mais da metade das participantes afirmam que a gravidez não foi desejada/planejada.

E identificou-se que, as dúvidas e inseguranças das gestantes, foram sobre: pega correta, posicionamento correto do bebê, anquiloglossia (língua presa), desconforto na hora de amamentar e engasgo. Também foi identificado que as gestantes não apresentam o conhecimento sobre o trabalho do fonoaudiólogo junto à amamentação, nem que esse profissional pode compor à equipe multidisciplinar que acompanha a gestante durante o pré-natal na UBS.

Santos et al. (2020) destaca que mesmo à amamentação tendo características instintivas, ela deve ser encarada como um processo que requer aprendizagem e orientações específicas. O estudo afirma que diversos fatores maternos como: tipo de parto, idade, escolaridade e experiências anteriores com à amamentação, influenciam no desempenho da mamada.

Já na segunda fase, de planejamento, realização da ação e verificação com as gestantes sobre a oficina sobre amamentação, foram construídos materiais baseados nos seguintes manuais do Ministério da Saúde sobre amamentação. Assim, o conteúdo escolhido para ser abordado na oficina foi baseado nas respostas obtidas no diagnóstico

situacional (fase I), realizado com as gestantes, tendo como foco principal a pega correta, pois as entrevistadas demonstraram maior insegurança sobre esse tema.

Desta maneira, na oficina ministrada sobre amamentação, foram abordados alguns temas como: Fonoaudiologia e amamentação; importância da amamentação; possíveis dificuldades na amamentação; pega correta; ordenha e armazenamento de leite; cuidados com a mama; e mitos e verdades sobre amamentação.

Na oficina foram usadas algumas metodologias para fortalecer o entendimento e a participação das gestantes, como a construção de panfletos educativos e utilização de materiais educativos sobre amamentação, sendo eles: Avental com as mamas, para a demonstração de posições da amamentação e pega correta; bebê com orifício bucal para ensino da amamentação e cuidados; mamas de crochê para demonstrar a anatomia e fisiologia dos seios; plaquinhas de “mitos e verdades” para dinâmica de fixação dos conteúdos abordados na oficina sobre amamentação.

Durante a oficina pôde-se observar a participação e envolvimento das gestantes, onde surgiram algumas dúvidas sobre a amamentação, ligando o fato ao crescimento saudável dos dentes. Percebeu-se durante as falas apresentadas por elas, que seus conhecimentos são conhecimentos passado por geração, onde elas apenas repercutem atos já vivenciados por outras.

Neste contexto, foi possível perceber que as gestantes de “primeira viagem”, que estão vivenciando sua primeira gestação, apresentam mais inseguranças. Onde foi identificado que surgiram dúvidas sobre assimilação do choro do bebê à fome, ao leite não ser suficiente ou fraco. Também houve o questionamento sobre a produção do leite, e o que fazer quando apresentar “pouco leite”, durante a amamentação. Assim, segue abaixo as indagações:

*“Às vezes o bebê chora e já achamos que é fome” (G 02).*

*“O leite quando é fraco, o bebê chora?” (G 03).*

*“É a minha primeira gravidez, ainda não sei como fazer na amamentação. Tenho muitas dúvidas e insegurança.” (G 05).*

*“O que a gente faz quando tem pouco leite?” (G 06)*

*“Tem uma quantidade exata de leite que se deve ter?” (G 07)*

Deste modo, os problemas relacionados à amamentação também podem estar associados com as experiências negativas, as quais, podem ocasionar o desmame precoce, devido à falta de informações e não apoio ao aleitamento materno. Portanto, é necessário um profissional capacitado com atitudes positivas em relação ao aleitamento materno,

que vem tornando um papel fundamental na promoção da amamentação (Romero et al., 2021).

Portanto, as dúvidas que surgiram das gestantes durante a oficina foram devidamente esclarecidas, a fim de incentivá-las à prática da amamentação, auxiliando em suas inseguranças e as motivando nesse momento de tanta importância.

Assim, durante à oficina foi possível observar a motivação e interesse das participantes pela temática, sempre havendo trocas de conhecimentos, questionamentos, e exemplos de suas vivências pessoais. O entendimento empírico, passado por gerações, se complementou através de seus exemplos, tornando o envolvimento mais rico.

Deste modo, ao serem questionadas de que forma elas descreveriam à oficina, e se aquele momento contribuiu para o aumento do conhecimento delas, as mesmas relataram que sim, que contribuiu para à assimilação de novos conhecimentos, sendo o momento satisfatório.

*“Foi muito bom” (G 01).*

*“Vou sair hoje sabendo mais” (G 02).*

*“Gostei muito. Quero participar mais vezes.” (G 03).*

*“Foi bom, pois me tirou algumas dúvidas” (G 04).*

Portanto, momentos como este auxiliam e preparam gestantes para os desafios da amamentação, e ações em educação em saúde são estratégias positivas onde geram conhecimentos e prevenção.

Nascimento e Nakamura (2018), observam em seu estudo que a demanda do atendimento fonoaudiológico a respeito da amamentação é crescente no ambiente de Unidade Básica de Saúde (UBS) e que há escassez de informações a respeito da atuação fonoaudiológica, tanto voltadas para as mães quanto para os profissionais de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o período do estudo foi verificado o perfil das participantes da pesquisa, diagnosticado o conhecimento dos participantes acerca da amamentação, sendo detectado que muitas das gestantes conhecem a importância da amamentação, porém ainda não sabem o que fazer em relação à pega correta e vários outros aspectos, tendo a necessidade de realizar uma oficina com essas gestantes.

Assim, o envolvimento das gestantes em uma pesquisa-ação trouxe uma reflexão crítica sobre a realidade na qual estão inseridas após diagnóstico dos conhecimentos das

gestantes sobre amamentação, onde foi detectado que as gestantes não apresentam o conhecimento sobre o trabalho do fonoaudiólogo junto à amamentação, nem que esse profissional pode compor à equipe multidisciplinar que acompanha a gestante durante o pré-natal na UBS.

Desse modo, no decorrer desse processo, construíram-se não só conhecimentos individuais e coletivos, mas também novas habilidades e atitudes que propiciaram ressignificação de hábitos e a transformação de situações indesejadas.

Assim, o objetivo inicialmente almejado foi atingido, pois alcançou uma análise quanto às contribuições que a realização de uma oficina concebeu frente à amamentação, partindo da reflexão da realidade, elaborado e pensado na simplicidade didática para melhor compreensão do público alvo, estruturado para apoiar as gestantes acompanhadas no pré-natal da UBS. Nesse sentido o estudo traz colaborações e torna-se relevante, o que certamente produziu uma reflexão de alcance desta temática e da importância do profissional fonoaudiólogo na amamentação.

Contudo, ressalta-se que não basta abrir espaços para promover saúde, ocorre à necessidade de realizar ações em educação de saúde sobre amamentação, para as gestantes desenvolverem habilidades para lidar com possíveis dificuldades enfrentadas durante a amamentação, importantíssimos para a efetivação desse processo.

Destaca-se também que a formação trouxe envolvimento ativo da pesquisadora com as participantes, propiciando a redução de distâncias entre esses, se tratando de uma pesquisa que se investigou conhecimentos e inseguranças, para a resolução dos problemas apresentados pelas gestantes. Dessa forma, a ação realizada, demandará novas pesquisas, e essa inter-relação será a base para uma possível transformação social.

Por fim, espera-se ter contribuído para o enriquecimento do conhecimento científico, proporcionando outras experiências aos atores incumbidos de desenvolver as ações educativas em saúde no âmbito da amamentação. Assim, acredita-se que este campo se apresenta “fértil” para o desenvolvimento de outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. D., Gomes, D. R., Pires, N. C. C., Silva, I. L. D., Oliveira, E. A., & Oliveira, D. S. (2021). **Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade**. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 20(4):610-618. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.42450>.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. [Internet] Brasília:

**Ministério da Saúde; 2019** [cited 12 jul 2021]; Disponível em: [https://www.svb.org.br/images/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](https://www.svb.org.br/images/guia_da_crianca_2019.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **SUS: a saúde do Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_saude\\_brasil\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf)

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA. <https://cro-df.org.br/beneficios-do-aleitamento-materno-para-a-saude-bucal%EF%BF%BC/>. **Benefícios do Aleitamento Materno para a Saúde Bucal**. Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal. 2022.

HIGASHI, G. C., Santos, S. S., Silva, R. S., Jantsch, L. B., Soder, R. M., & Silva, L. A. A. (2021). Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35: e38540. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540> Acesso em: 12/10/2023.

MINAYO, M.C.S. (2010). **Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa**. *Salud Colectiva*, 6, (3), 251-261.

NASCIMENTO CL, NAKAMURA HY. **Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo**. *Rev Distúrbio Comum*. *Distúrb Comum* [online], 2018 [Citado em 30/10/2022], 30(1):179-185. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p179-185>. Acesso em: 20/11/2023.

NUNES, Giovana de Pires et al. **Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado**. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2021. Acesso em: 25/12/2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/10932>

OLIVEIRA, Taisa Ribeiro de Souza; SOUZA, Larissa Santos; DORNELAS, Rodrigo; DOMENIS, Danielle Ramos; SILVA, Kelly da; GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso. **Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 262-273, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29637>. Acesso em: 14 Set. 2023.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

ROMERO MC, Docio BE, TALAYERO JM, GOMEZ NM. **Ankyloglossia in breastfeeding infants: An update**. *Archivos Argentinos de Pediatría* [online], 2021 [Citado em 30/10/2022], 119(6): e600-e609. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2021/v119n6a14e.pdf>

SANTOS, J. C. de J., Alves, Y. V. T., BARRETO, I. D. de C., FUJINAGA, C. I., & Medeiros, A. M. C. (2020). **Influência de fatores maternos no desempenho da amamentação.** *Distúrbios da Comunicação*, 31(4), 575–584. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i4p575-584>.

SANTOS, N. V. M.; ASSIS, C. L (2019). **Psicologia e gravidez: o papel do psicólogo a partir de uma pesquisa-intervenção junto a mulheres grávidas do interior de Rondônia, Brasil.** *Revista da Associação Latino Americana para a formação e ensino de Psicologia*. Vol. 7, Nº. 20. ISSN: 2007-5588. Recuperado em 13 de novembro de 2021, de [http://integracionacademica.org/attachments/article/239/07%20Psicologia%20Gravidez%20NVMoreira%20CLAssis.p df](http://integracionacademica.org/attachments/article/239/07%20Psicologia%20Gravidez%20NVMoreira%20CLAssis.pdf)

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez. 2011.

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND (UNICEF). Global Breastfeeding Scorecard, 2019: **Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes.** [Internet]. Genève: Unicef; 2019 [cited 12 jul 2021]; Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326049>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** [Internet] Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. [cited 12 jul 2021]; Available from: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/> 1. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. 2. Aleitamento materno.